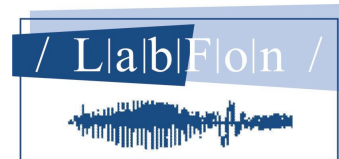


FALAS NO LABFON

Sessões de trabalho do Laboratório
de Fonética & BabyLab (CLUL)

19 de Dezembro, 10.30-12.30

Sala de Vídeo



10.30h

Priscila Marques Toneli (Universidade Estadual de Campinas/FLUL)

Evidências entoacionais do domínio da Palavra Prosódica no Português Brasileiro

Este trabalho apresenta uma análise entoacional preliminar de sentenças que contêm palavra compostas morfossintaticamente e algumas derivadas produzidas em contextos neutro e sob focalização, extraídas de um experimento piloto corrido sobre uma variedade do Português Brasileiro (PB). A partir dos dados observados, foi notado que a distribuição de acentos tonais nas palavras compostas toma como domínio de aplicação a Palavra Prosódica (PW), uma vez que é possível encontrar dois eventos tonais associados a uma palavra composta formada por duas PWs independentes tanto nos contextos neutros quanto nos contextos de elicitação de foco. Em relação às palavras compostas em contexto de elicitação de foco, os dados preliminares mostram que pode haver marcação enfática que (i) incide sobre o início da palavra composta ou (ii) sobre o início da cabeça do composto (ex: **vice**-presidente, norte-**am**ericano); (iii) existem também casos em que há uma inversão de proeminência ao nível do composto (ex: **V**ice-presidente).

11:00h

Joelma Castelo (CLUL/FLUL)

Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais

O presente trabalho objetiva descrever a variação regional da entoação em enunciados interrogativos do tipo questão total nos falares de 25 capitais brasileiras, utilizando o *corpus* do projeto Atlas Linguístico do Brasil. Foram ouvidos 4 informantes por capital, distribuídos equitativamente por duas faixas etárias - 18 a 30 anos e 50 a 65 anos. A partir do modelo autosegmental métrico, são propostos padrões entoacionais que representem as diferenças regionais encontradas nos dois acentos tonais que compõem a questão total. Os resultados indicam que existe uma distribuição espacialmente ordenada desses padrões regionais da entoação, sendo manifestada, principalmente, através da realização do acento nuclear.

11.30h

Cláudia Bandeira de Lima (CLUL/FLUL)

Para uma caracterização da produção de fala na Perturbação do Espectro do Autismo

O atraso na aquisição e no desenvolvimento da linguagem é comum na PEA. Como se caracterizam as primeiras produções de fala na PEA? Será que seguem as etapas do desenvolvimento normal da linguagem? Com o objetivo de responder a estas e outras questões procedeu-se à recolha/gravação e análise de vocalizações (V.) de uma amostra de crianças com PEA e uma amostra de crianças com um desenvolvimento típico (DT). Foi feita uma análise perceptiva (duração silêncios, tempo latência primeira produção, classificação das produções) e acústica (sintagmas entoacionais, valores mínimos e máximos, início e fim, duração de segmentos, valores de F0, F1, F2) das produções. Os resultados preliminares da análise de uma produção de fala de uma criança com PEA (20m) e com DT (20m) revelam que: prevalecem os silêncios; o tempo de latência para a primeira produção na PEA está muito aumentado (6,50m); nas produções de não fala da PEA existe uma maior frequência de V. atípicas (gritos) e ausência de V. de prazer; nas produções de fala da PEA não existem palavras e há pouca variabilidade vocálica e consonântica. Apesar de alterados os enunciados da criança com PEA possuem algumas características semelhantes ao desenvolvimento típico: a duração média de três sílabas na PEA (0,280ms) é semelhante à esperada para a idade; observam-se sintagmas entoacionais definidos.

12.00-12.30

Discussão final



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA